

jornal das universidades

E para a Queima 88 não vai nada, nada, nada?... Tudo!

«bênção»

«Universus» surge como uma balforada de ar fresco no ambiente universitário português. Traz consigo desejos justos, entusiasmo e sobretudo uma determinante vontade de informar e comunicar.

Idealizar um jornal não é o mais difícil, mantê-lo é, quanto a nós, o mais complicado, mas por isso mesmo, é naturalmente mais aliciente visto que os obstáculos que porventura possam surgir no percurso, terão de ser sempre transformados em mensagens autênticas de encorajamento, de liberdade, de fraternidade.

«Universus» exige aos seus responsáveis coesão, discussão de projectos, na base da inteligência e do raciocínio, para que a sua continuidade seja o objectivo primeiro de uma batalha a vencer — comunicar, informar, com isenção e honestidade.

Desejamos que estes jovens, que nos podem a «bênção», sejam garantia de transformação; com a sua ajuda valiosa, consigam um País mais justo, mais digno, mais feito de pão e progresso para todos e uma Universidade mais valorizada e prestigiada.

JOÃO CARLOS ABREU

■ Para que a Queima das Fitas 88 saia como os estudantes a conceberam não chegar as saudações académicas é preciso também a ajuda de algum metal sonante. Foi para angariar apoios e para divulgar o seu projecto que a Comissão Central veio a Lisboa. A iniciativa promete, apostando na qualidade, no diálogo com a Europa e na cultura de vanguarda. O Universus quis saber pormenores, que registou durante um almoço de confraternização com os estudantes de Coimbra.

Organiz. Estudantil - Queima das Fitas

Oito estudantes de Coimbra estiveram durante três dias em Lisboa para divulgarem o projecto deste ano para a Queima das Fitas. Cerimónia que decorre todos os anos em Maio (durante uma semana) várias razões contribuem para que em 1988 esteja na forja algo de especial e particularmente ambicioso. Afinal, convém lembrar, estamos agora no tempo do Centenário da Academia e de sete Centenários sobre a fundação da Universidade Portuguesa. Depois, vem já de longe a marca das gerações de Coimbra na vida social, política e cultural do país. Embora não seja hoje o único polo aglutinador da intelectualidade portuguesa, Coimbra permanece ciosa das suas velhas tradições e a geração de 80 também quer deixar o seu vestígio.

■ Aspectos da Queima das Fitas do ano passado (e não só) assinalando os momentos tradicionais da Queima do Grelo no penico da praxe — que representa a passagem de «grelada». penúltimo ano, a «no-vo fitado». o último ano — do constantinóplico — luso — conibringensis cortejo (em que a Academia confraterniza com a população para gáudio de ambas as partes) e outros momentos de evidente ir reverência estudantil

Queima de 88 aposta forte na qualidade

Para já, o objectivo é mobilizar toda a atenção nacional durante duas semanas, em Maio, promovendo uma Queima das Fitas diferente, engrandecida, no tempo (duas semanas em vez de uma), na quantidade e na variedade das manifestações promovidas. Sem deixarem de observar a tradição e a praxe — com os habituais Baile de Gala, Chá Dançante, Garraíada, Cortejo, etc. — os estudantes pretendem incluir no programa de 88 uma série de acontecimentos culturais que vão do teatro à música e apostam na qualidade e no impacto de cabeças de cartaz, tanto nacionais como estrangeiros.

Por detrás de todo este projecto existe um desejo de fundo: contribuir activamente para a aproximação de Portugal com a Europa, utilizando a univer-

sidade e os seus estudantes como veículo. Nesse sentido, foram enviadas propostas a uma série de Universidades solicitando a presença e participação de estudantes europeus. Se a adesão for boa, realizar-se-á um ciclo de conferências tendo em vista a divulgação e troca de experiências.

Pretende-se assim um intercâmbio mútuo das tradições e actualidades, da riqueza histórica, etnográfica, e tradicional da Academia.

Para tal, dois pontos são tidos em conta: que as universidades não podem perder as suas características de agentes activos na compreensão e construção das culturas europeias; em segundo lugar, que é essencial ao estudante universitário entender e estimar o seu «território» e as actividades das muitas gerações estudantis que o antecederam.

A comissão deste ano pretende ainda alargar mais o alcance da Queima das Fitas 88. Embora ainda em fase de negociação, está prevista a participação de 120 holandeses, que se encontram em Portugal ao abrigo da organização Intercultura. Numa altura em que se fala na manutenção da cultura lusa em Macau, nomeadamente através da Universidade Portuguesa aí instalada, é objectivo dar especial atenção à realidade universitária deste território.

O «Grupo de Coimbra» mostra-se preocupado com o problema da imposição dos novos limites à entrada na universidade.

A escolha entre a província e a capital torna-se muito menos importante do que era há anos atrás. O que parece ter relevância é unicamente o facto de se «entrar», não importa onde nem em que curso. Assim, nas cidades que

têm Universidade, vão parar estudantes novos sem vocação especial, fora de um mundo que não escolheram de livre vontade. Depois, há os que conseguem ganhar os

hábitos mínimos de camaradagem, o convívio colectivo, ganhar o sentido do seu papel e do território a que pertencem. Há também os que o não conseguiram, os internados silenciosos, exilados no espaço a que não chegam a pertencer.

Ganha desta forma outro significado o rol de ideias tradicionais que toda a gente sabe e que toda a gente diz: «que em Coimbra há mais tempo para tudo, que em Lisboa as pessoas crescem mais, que em Coimbra fica toda a gente cinzenta, que em Lisboa não há tanta união entre os estudantes. A boémia caseira, contra a solidão cosmopolita». Vai desaparecendo hoje em dia a fronteira do estudante-tipo de cada uma destas cidades.

Dal que «cada cidade onde houvesse Universidade devesse ser uma alternativa dentro de um leque de várias escolhas possíveis, devesse começar a assumir a sua imagem de marca, ultrapassando os lugares comuns, os bairrismos, de maneira a

Organiz. estudantil - Queima das Fitas

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ATIVIDADES SOCIO CULTURAIS

proporcionar aos que querem continuar a estudar uma primeira imagem daquilo que podem esperar».

Dal também a importância da praxe e da tradição que permanecem vivas e renovadas em Coimbra — espírito que tem vindo a contagiar o resto do país — como instrumento de aproximação e solidariedade entre os estudantes. Ora a Queima das Fitas programadas para este ano pretende ser precisamente o culminar de todo esse ambiente, aliando o divertimento à cultura, a alegria à reflexão, a tradição à vanguarda.

Soubemos tudo isto durante um almoço de confraternização com oito estudantes de Coimbra que vieram a Lisboa para angariar fundos e divulgar o seu programa junto à comunicação social. Sete deles constituem a Comissão Central — Queima das Fitas 88, representando cada uma das sete Faculdades que integram a Universidade de Coimbra, sendo a oitava, Madalena Zenha, uma «oficial» de relações públicas e do gabinete de imprensa.

Já no final, pela altura do café, resolvemos pedir-lhes, um a um, que nos dessem o seu lema para o projecto em curso.

Paulo Rui Veiga

Encarregado da organização do Cortejo e dos problemas de logística, Paulo Rui Veiga (Engenharia Química) alvitrou: «Nós, desde o início, partimos da imagem da Queima das Fitas como um ponto alto de cultura e manifestação académica e não do aspecto boémio que tem vindo ultimamente a ser feito. O projecto é ambicioso e inovador, mas não deixamos de observar a praxe. E ainda, convém frisar, estamos todos de acordo».

Rui Seabra

Rui Seabra, o Tesoureiro, não conseguiu esquecer o seu posto: «Há muito essa ideia feita, em Coimbra e não só, que a Queima das Fitas dá di-

nheiro. Estou a falar como Tesoureiro. E é verdade que dá, mas é preciso não esquecer que há muitas actividades que promovemos que só... É preciso, todo o apoio... vários pa... Sem

apoios, tudo isto não passa de um projecto».

Rui Oliveira

Aluno de Farmácia, Rui Oliveira é o encarregado da Garrafeira e da publicidade. Apanhámo-lo de surpresa:

«Eu... euh... ah... quero que se cumpra a tradição dos verdadeiros valores da Academia de Coimbra. Que a Queima seja um ponto de encontro entre todos os estudantes portugueses e europeus».

Fátima Feliciano

Fátima Feliciano, de Psicologia, está encarregada de organizar o Baile de Gala e o Chá Dançante. Pensou um segundo e disse categoricamente: «Apostar forte, como futuros quadros deste país, naquela que é por direito a Universidade que reúne melhores condições para uma

manifestação de intercâmbio entre culturas de vanguarda». Mais tarde quiz acrescentar: «A Queima constitui um importante meio de divulgação».

Carlos Rodrigues

Do pelouro da Cultura, Carlos Rodrigues (Inglês/Alemão) reflectiu um pouco antes de responder: «Fiz tantos lemas... uma Queima diferente... falta-me a palavra para dizer o resto... (e depois, decididamente) com um espírito universalista que englobe os estudantes de Coimbra e os seus colegas de toda a Europa. É uma iniciativa que espero venha a dar frutos a longo prazo para um maior inter-relacionamento das culturas europeias, funcionando como uma aproximação entre os povos».

É fácil falar sobre este desejo e será difícil fazer com que ele aconteça».

Paulo Mota Pinto

Paulo Mota Pinto, de Direito, trata das manifestações desportivas. Disse-nos: «Nunca pensei num lema... vamos lá ver... gostaria que a Queima das Fitas ganhasse uma projecção que transcendesse a cidade de Coimbra, que fosse conhecida para além das nossas fronteiras. Como temos este ano um projecto especial, que é o de trazer estudantes das comunidades europeias, queremos que eles nos dêem a conhecer o que lá

se faz e nós, Universidade de Coimbra, dar-nos-emos também a conhecer».

Ricardo Gusmão

Presidente da Comissão e encarregado do pelouro do Parque, Ricardo Gusmão (Medicina) afirmou com entusiasmo: «O meu lema para este projecto será... uma Academia de vanguarda. O que me interessa nesta Queima é que o estudante universitário demonstre sê-lo na verdadeira acepção da palavra. Deve dar o contributo que lhe compete, ou seja, tem a obrigação de produzir cultura movida, recreação, informação, formação e solidariedade. Afinal, pelas suas habilitações, o estudante vai adquirir postos de responsabilidade e deve dar provas disso já na Universidade. Não basta ter o canudo. Não é só para isso que serve uma Universidade».

Madalena Zenha

Madalena Zenha, de Direito, não é da Comissão Central, mas é veterana e participa activamente em todo este projecto como Relações Públicas e «adida» da Imprensa. Não se quis alongar, nem repetir o que os outros disseram e salientou: «Cultura, alegria, dinamização e evolução, conjugadas de modo a que se transmita o que é a Academia de Coimbra».

Organiz. Estudantil - Queima das Fitas